



Encontro Nacional de Pesquisadoras  
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024  
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:  
desafios a uma formação profissional  
emancipatória no Serviço Social

**Eixo temático: Serviço Social: fundamentos, formação e trabalho profissional**

**Sub-eixo: Trabalho profissional**

## **A UTILIZAÇÃO DO PROJETO TERAPÊUTICO SINGULAR COMO ESTRATÉGIA DE CUIDADO EM SAÚDE NA ATENÇÃO BÁSICA**

**LEILA BORGES DE CASTRO<sup>1</sup>**  
**ANDRÉ LUIZ AUGUSTO SILVA<sup>2</sup>**

### **RESUMO**

O Projeto Terapêutico Singular(PTS) constitui-se como uma importante ferramenta para a organização do cuidado em saúde. É também uma estratégia utilizada para a sistematização das condutas terapêuticas articuladas para um sujeito individual ou coletivo, baseada na gestão integrada do cuidado. Mostrou-se uma ferramenta potente no cuidado integral na saúde do usuário do Sistema Único de Saúde - SUS, no sentido de proporcionar uma melhor qualidade de vida e promover sua autonomia com o apoio da equipe multiprofissional na Atenção Primária em Saúde (APS).

**Palavras chaves:** Projeto Terapêutico Singular; Cuidado Integral; Sistema Único de Saúde; Atenção Primária em Saúde.

### **ABSTRACT**

The Singular Therapeutic Project (PTS) is an important tool for organizing health care. It is also a strategy used to systematize therapeutic behaviors articulated for an individual or collective subject, based on integrated care management. It proved to be a powerful tool in comprehensive health care for users of the Unified Health System - SUS, in order to provide a better quality of life and promote their autonomy with the support of the multidisciplinary team in Primary Health Care (PHC).

**Keywords:** Singular Therapeutic Project; Comprehensive care; Unified Health System; Primary Health Care.

---

<sup>1</sup> Universidade Federal do Tocantins

<sup>2</sup> Universidade Federal do Tocantins



Encontro Nacional de Pesquisadoras  
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024  
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:  
desafios a uma formação profissional  
emancipatória no Serviço Social

Diante da forte tendência à fragmentação do cuidado que perpassa os níveis de atenção à saúde pública na contemporaneidade, o Projeto Terapêutico Singular (PTS) tem sido apontado como uma possível resposta de enfrentamento a essas questões, de modo a propor uma redefinição de práticas no SUS.

O PTS é uma ferramenta de organização do cuidado em saúde, sendo ele construído entre equipe e usuário, considerando as singularidades e particularidades do sujeito e a complexidade de cada caso. No PTS, a identificação das necessidades de saúde, a discussão do diagnóstico e a definição do cuidado são compartilhadas, o que leva ao aumento da eficácia dos tratamentos, pois a ampliação da comunicação traz o aumento da corresponsabilização e o fortalecimento dos vínculos entre equipe e paciente (BRASIL, 2014).

Desse modo, o uso dessa estratégia de cuidado na Atenção primária em Saúde, possibilita a articulação entre os profissionais de saúde, estabelecendo uma corresponsabilização entre as equipes e usuários e uma relação dialógica firmada no vínculo construído por meio desse mesmo cuidado.

O PTS é constituído por um conjunto de propostas de condutas terapêuticas articuladas, para um sujeito individual ou coletivo, resultado da discussão de uma equipe interdisciplinar, que pode ser apoiada pela equipe NASF-AB. É uma variação da discussão de “caso clínico” e geralmente é dedicado às situações mais complexas (BRASIL, 2014).

Porém a utilização do PTS para sua efetivação na prática como dispositivo de intervenção, esbarra em diversos desafios, que vão desde a organização tradicional do processo de trabalho em saúde, pois pressupõe a necessidade de maior articulação entre os profissionais e a utilização das reuniões de equipe como um espaço coletivo sistemático de encontro, reflexão, discussão, compartilhamento e corresponsabilização das ações, com a horizontalização dos poderes e conhecimentos. Isso não quer dizer que o projeto terapêutico também não se (re)formule e seja gerido no cotidiano, pois muita coisa acontece e muitas conversas laterais podem ser feitas entre uma reunião e outra.

Conforme o Caderno da Atenção básica (Humaniza-Sus) para a elaboração de um PTS deve-se seguir um roteiro básico que seria, primeiramente realizar o diagnóstico e análise: que deverá conter uma avaliação ampla que considere a integralidade do sujeito (em seus aspectos físicos, psíquicos e sociais) e que possibilite uma conclusão a respeito dos riscos, vulnerabilidade, resiliências e potencialidades dele. Em seguida, deve-se definir



Encontro Nacional de Pesquisadoras  
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024  
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:  
desafios a uma formação profissional  
emancipatória no Serviço Social

as ações e as metas: nesta etapa as equipes que desenvolvem o PTS fazem propostas de curto, médio e longo prazo, das quais serão discutidas e negociadas com o paciente em questão e/ou com familiar, responsável ou pessoa próxima. A construção de um PTS é um processo compartilhado e, por isso, é importante a participação do usuário na sua definição (BRASIL, 2014).

Logo após, deve-se realizar a divisão de responsabilidades: parte importante do projeto, pois cada envolvido terá sua função definida (usuários, equipe de AB e NASF-AB). Além disso, deve-se estabelecer o profissional com melhor vínculo com o usuário para ser a pessoa de referência para o caso, favorecendo assim a dinâmica de continuidade no processo de cuidado. E por fim, a reavaliação: neste momento, deve-se discutir a evolução do caso e se farão as devidas correções, caso sejam necessárias.

### **VIVENCIANDO UMA EXPERIÊNCIA COM O PTS NO SERVIÇO SOCIAL**

Há 08 anos, atuo na Atenção Primária em Saúde no município de Palmas-To como Assistentes Social concursada, e desde então possuo várias vivências no trabalho profissional, dentre elas escolhi a experiência com o manejo do PTS.

Considerando a relevância e aprendizados que essa prática de trabalho coletivo me gerou, quero aqui sinalizar também os desafios e avanços que pude perceber ao longo de sua implantação, dados os motivos da minha escolha.

A demanda surgiu via solicitação da enfermeira da unidade por uma visita domiciliar do Serviço Social que segundo ela, seria um caso complexo e recorrente de uma senhora idosa, de 64 anos, a qual apresentava múltiplas queixas de saúde (Doenças crônicas) e um contexto sócio-familiar fragilizado e uso irracional de medicamentos, o que notavam estar interferindo em seu bem-estar e recuperação.

Mediante o surgimento da demanda encaminhada também via sistema nacional de regulação - Sisreg, foi agendada uma reunião com a equipe para realização de discussão de caso. Nessa reunião, participaram a agente de saúde, enfermeira, médica, técnica de enfermagem, farmacêutico e assistente social.

A reunião foi a primeira estratégia utilizada e a partir de então foi citado a elaboração do PTS para a família, considerando a singularidade dos aspectos e das



Encontro Nacional de Pesquisadoras  
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024  
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:  
desafios a uma formação profissional  
emancipatória no Serviço Social

necessidades demandadas. Diante disso, foi agendada uma visita domiciliar compartilhada com médica, assistente social, agente de saúde e técnica de enfermagem, como primeira abordagem. Nesta visita a médica avaliou a usuária, solicitou novos exames e a encaminhou para especialista. A técnica

Após a visita e com as informações coletadas para subsidiar o estudo social e planejar possíveis intervenções, bem como escolha dos instrumentais a serem utilizados. Dessa forma, foi pactuado com a família uma reunião na UBS, para iniciar a construção do PTS. Foi possível observar que se tratava de casal de idosos, ambos aposentados, vivendo em moradia própria, com 05 filhos vivos.

Ao Serviço Social, fiquei incumbida de realizar contato com os familiares e articulação com demais profissionais.

No dia da reunião, eu, enquanto Assistente social, conduzi a mediação da reunião e iniciei com apresentação de todos presentes e em seguida expliquei o motivo da reunião, bem como seu objetivo principal.

Durante a reunião os profissionais expuseram a situação avaliada de saúde da usuária em questão e em seguida ela falou do que lhe incomodava e o que esperava da equipe de saúde.

Em seguida os familiares(filhos), falaram suas percepções e o que esperavam da equipe e também como poderiam se comprometer com a divisão de responsabilidades, naquilo que lhes coubera. Foi realizada Ata da reunião e todos assinaram ao final.

Reagendamos outra visita domiciliar e posteriormente uma reunião para acompanhamento e monitoramento das ações e dos combinados.

Após o prazo combinado com a família, realizei outra visita domiciliar com a enfermeira e com a agente de saúde e na ocasião da visita, foram observados que a família havia tido desafios com o cuidado com a usuária idosa, pois esta se recusara a morar com a filha e assim, foi respeitado o desejo dela, porém foram elencados outros desafios identificados nessa segunda abordagem, como o uso abusivo de álcool por um dos filhos que morava em quarto nos fundos, companheiro idoso e depressivo com dor crônica e pouca mobilidade.

Diante da situação, a equipe se reuniu novamente e precisamos realizar alguns

ajustes no plano de cuidado, tendo em vista o encaminhamento do filho ao CAPS AD e avaliação do companheiro e prescrição de medicamentos.

Na ocasião, a idosa foi também encaminhada para Atenção terciária ou Alta complexidade, devido a avaliação para caso cirúrgico.

A idosa ficou internada, e recebeu alta, e mediante atendimento domiciliar, notou-se que os filhos apesar de não morarem na mesma casa, demonstraram maior empenho junto à equipe de saúde, ao acompanhá-la em consultas médicas e exames laboratoriais e monitoramento do uso regular de medicamentos.

## **CONCLUSÃO**

Por meio da construção do PTS, observou-se que a integração entre equipe e usuário são de fundamental importância, pois oferece um cuidado continuado e abordagem interdisciplinar, promovendo a integralidade das ações, considerando a singularidade do sujeito e a complexidade de cada caso, contribuindo de modo significativo para que estes sujeitos descubram seu valor como seres integrantes na sociedade, ajudando-os na reintegração e reinserção social. Propiciou um cuidado melhorado, além de uma maior adesão da família ao tratamento e melhora no autocuidado e nas condições gerais do usuário. Contudo, o PTS é uma ferramenta muito potente pois enquanto proporcionamos um atendimento mais eficaz e mais resolutivo aos usuários, pode ocorrer a qualificação prática das equipes por meio das trocas de saberes e assim melhorar o manejo e condução dos casos complexos e melhor resolutividade na APS. Pois, a partir da construção e resolução do projeto é possível reconhecer melhor a rede e os equipamentos de saúde que temos ao nosso redor, além disso, proporciona um crescimento do profissional de saúde e também do usuário pois este torna-se mais envolvido e co-responsável por sua saúde.

O PTS mostrou-se uma ferramenta potente no cuidado integral no sentido de proporcionar uma melhor qualidade de vida e promover a autonomia da usuária com o apoio da equipe multiprofissional na Atenção Primária em Saúde (APS).

## **Anexos**





Encontro Nacional de Pesquisadoras  
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024  
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:  
desafios a uma formação profissional  
emancipatória no Serviço Social



Imagem 1: Fonte: Reunião de equipe/ discussão de caso  
fonte: autoria própria/ Registros internos

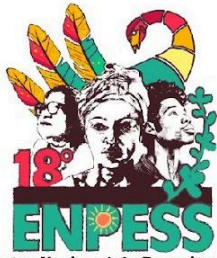


Encontro Nacional de Pesquisadoras  
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024  
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:  
desafios a uma formação profissional  
emancipatória no Serviço Social





Encontro Nacional de Pesquisadoras  
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024  
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:  
desafios a uma formação profissional  
emancipatória no Serviço Social



Imagem 2 e 3 : Reunião de equipe/ discussão de caso



Imagem 4, 5 e 6: Estudo de caso e construção do PTS  
fonte: autoria própria/ Registros internos





Encontro Nacional de Pesquisadoras  
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024  
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:  
desafios a uma formação profissional  
emancipatória no Serviço Social



### Referências:

VASCONCELOS, Ana Maria de. A prática do serviço social: cotidiano, formação e alternativas na área da saúde *São Paulo; Cortez; 3 ed; 2006.*



Encontro Nacional de Pesquisadoras  
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024  
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:  
desafios a uma formação profissional  
emancipatória no Serviço Social

BRAVO Maria Inês Souza; Vasconcelos, Ana Maria de; Gama, Andréa de Sousa;  
Monnerat, Giselle Lavinias. **Saúde e Serviço Social** Rio de Janeiro; Cortez; 2004

Brasil. Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção  
Básica. Núcleo de Apoio à Saúde da Família – Brasília: Ministério da Saúde, 2014. 116 p.:  
il. 2014.

CAMPOS, G.W.S. Apoio matricial e práticas ampliadas e compartilhadas em redes de  
atenção\* \_\_\_In Psicologia em Revista, Belo Horizonte, v. 18, n. 1, p. 148-168, abr. 2012

MARTINELLI, Maria Lúcia. Serviço Social na área da Saúde: uma relação histórica -  
Intervenção Social, 2003.

Ferramentas, práticas e intervenções compartilhadas no NASF-AB. Françoise Elaine  
Silva Oliveira. Acesso em:

<http://telessaude.ba.gov.br/wpcontent/uploads/2019/05/Webpalestra-30.04.2019-1.pdf>

Projeto Terapêutico Singular / NASF-AB: Acesso em:

[https://www.youtube.com/watch?v=dcC7Uh\\_zc0I](https://www.youtube.com/watch?v=dcC7Uh_zc0I)